

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Este projeto de Lei visa a denominar o logradouro atualmente identificado por Rua E – Chácara das Peras – com a nova titulação de Rua Glauco Rodrigues.

Glauco Otávio Castilhos Rodrigues foi pintor, desenhista, gravador, ilustrador e cenógrafo. Começou a pintar, como autodidata, em 1945. Em 1949, teve aulas com o pintor José Moraes, que instalou um ateliê coletivo nas proximidades de Bagé, Rio Grande do Sul. Nesse ano, recebeu bolsa de estudos da Prefeitura de Bagé e frequentou, por três meses, a Escola Nacional de Belas Artes – ENBA –, no Rio de Janeiro. Em 1951, fundou o Clube de Gravura de Bagé, com Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalves. Três anos depois, integrou o Clube de Gravura de Porto Alegre, fundado por Carlos Scliar e Vasco Prado. No período em que frequentou essas associações de gravadores, seus trabalhos eram voltados para a representação do homem do campo e para os tipos e os costumes regionais. Em 1959, mudou-se para o Rio de Janeiro, quando, como ilustrador integrou a primeira equipe da revista Senhor.

Residiu em Roma entre 1962 e 1965. Ao retornar ao Brasil, participou de importantes exposições, como *Opinião 66*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ. No fim da década de 1950, sua produção se aproxima da abstração, como em *Paisagem de Porto Alegre*, ou assume caráter declaradamente abstrato, como ocorre na série de aquarelas realizadas em Roma. Volta à figuração no início dos anos 1960 e produz obras sob o impacto da arte pop, como *O Mito*, 1964-1965, e *Pão de Açúcar*, 1968, ou a série *Carta de Pero Vaz Caminha*, 1971.

Com o decorrer dos anos, passou a incorporar em seus trabalhos personagens históricos, juntamente com figuras contemporâneas. Utilizou, frequentemente, citações de quadros consagrados, como a figura de *O Derrubador Brasileiro*, 1879, de Almeida Júnior (1850 - 1899), presente em *Abrasileirar-se*, 1986, e *Paz na Tarde*, 1989, ou *Primeira Missa no Brasil*, 1860, de Victor Meirelles (1832 - 1903), retomada em obra de mesmo nome, datada de 1980. *No País do Carnaval*, 1982, ou *Sete Vícios Capitais*, 1985. Na década de 1980, recebeu o Prêmio Golfinho de Ouro Artes Plásticas, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, e publicou o livro *Glauco Rodrigues*, que reúne toda a sua obra. Em 1999, recebeu o Prêmio Ministério da Cultura Candido Portinari - Artes Plásticas. Na tela *A Ira*, 1985, estão presentes as figuras do afresco *Expulsão do Paraíso*, do pintor renascentista Masaccio (1401 - 1428).

Em seus quadros, nota-se um processo de carnavalização crítica da cultura visual brasileira: é constante a presença do índio, do carnaval, do futebol e da natureza tropical, como em *De Natureza Tão Sutil*, 1970, ou *Abaporu*, 1981, além das imagens apropriadas de artistas significativos do século XIX. Alguns críticos destacam o caráter hiper-realista de seus quadros, como em *A Juventude*, 1970. Revela, em várias obras, o interesse pela paisagem brasileira, como ocorre em *Icatu-Água Boa*, 1975.

Segundo o crítico Roberto Pontual, a obra de Glauco Rodrigues mostra um caráter de "tropicalismo crítico", questionando o contexto social e político brasileiro por meio de

personagens identificáveis do passado histórico e empregando uma leve ironia. Ele parte de fontes fotográficas, postais ou reproduções, considerando a fotografia como fixadora de fatos e reunindo, na superfície da tela, signos de uma realidade que se apresenta como inegavelmente brasileira, o samba ou o índio, por exemplo. Em suas telas, utilizou constantemente o verde e o amarelo e a própria bandeira do Brasil. Na opinião do crítico, o humor e a festa são táticas pelas quais o artista questiona uma série de clichês associados à imagem do País.

Salienta-se que a solicitação partiu da própria comunidade, conforme abaixo-assinado em anexo.

Diante do exposto, apresentamos este Projeto e esperamos contar com o apoio dos nobres colegas para a sua aprovação.

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 2013.

VEREADOR ALCEU BRASINHA

Fonte:

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1948&cd_idioma=28555

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Glauco Rodrigues o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua E – Chácara das Peras –, localizado no Bairro Lomba do Pinheiro.

Art. 1º Fica denominado Rua Glauco Rodrigues o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua E – Chácara das Peras –, localizado no Bairro Lomba do Pinheiro, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Artista Plástico.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.